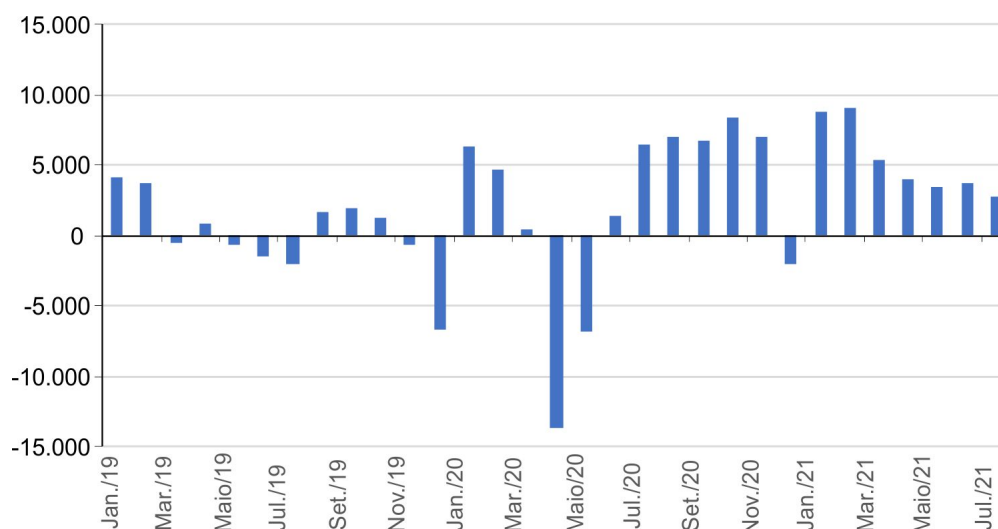


EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO PARANAENSE SEGUNDO SETORES DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA E DO SALDO DE EMPREGOS NA PANDEMIA

Françoise Iatski de Lima*

Ao se observar dados da indústria de transformação do Estado do Paraná referentes ao período de janeiro de 2019 a julho de 2021, tem-se que a indústria de transformação já mostrava sinais de desaquecimento, quando nos meses de março, maio, novembro e dezembro de 2019 apresentou saldos negativos em relação ao volume de empregos. Em 2020, com os impactos da crise pandêmica, alcançou valores contraproducentes nos meses de abril (-13.665), maio (-6852) e dezembro (-2.055). No entanto, de janeiro a julho de 2021 indicou saldos positivos (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - SALDO DE EMPREGOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - PARANÁ - JAN 2019-JUL 2021

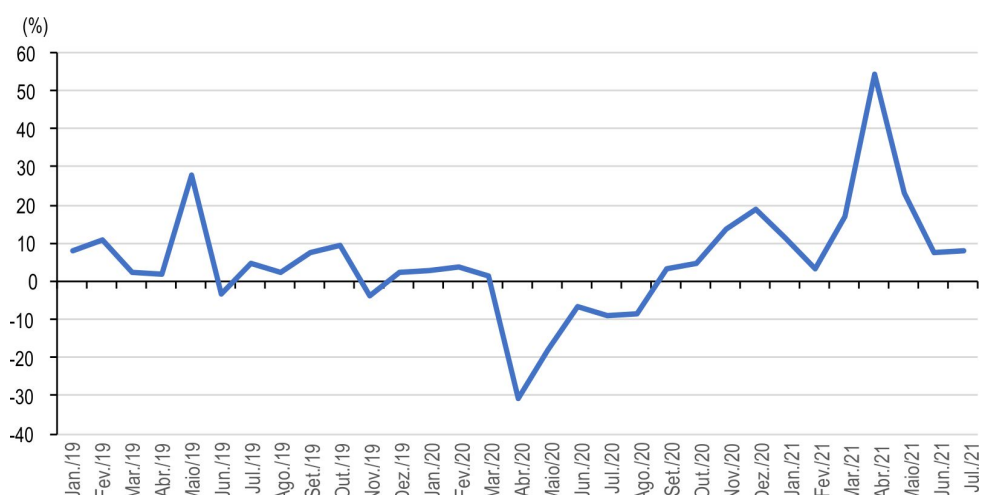


FONTE: Novo Caged – SEPR/ME

Já a produção física industrial da indústria de transformação, quando em junho de 2019 o saldo de empregos atingiu -1.468, apresentou uma variação negativa de -3,3%, a primeira do ano, seguida por -4,0% em dezembro. Nota-se que, em 2020, o cenário tornou-se mais perverso, dada a disseminação da Covid-19 pelo mundo, e em abril deste ano a variação da produção da indústria de transformação chegou a -30,6%, o que veio a afetar o volume de empregos já no mês seguinte, quando se tem um saldo de -6.852 empregos em maio de 2020 para este setor. Nos meses seguintes, com as medidas de prevenção da disseminação do vírus e em meio a muitas paradas da produção, os registros também foram negativos, mas menos nefastos que a variação de abril de 2020 (gráfico 2).

* Economista, Pesquisadora do IPARDES.

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO PERCENTUAL MENSAL DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - PARANÁ – JAN 2019-JUL 2021



FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

E, no recorte mensal, que compara os meses de 2020 com os mesmos períodos de 2019, o mês de dezembro registrou a maior variação percentual da produção industrial no Paraná, chegando a 18,9%. Na análise do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tudo indica que a atividade industrial sentiu mais o peso da crise no segundo trimestre, voltando a crescer no fim do ano; contudo, devido a este peso, o volume de empregos diminuiu em dezembro de 2020.

De janeiro a julho de 2021 o saldo de empregos na indústria de transformação voltou a mostrar resultados positivos, com picos de crescimento nos meses de janeiro e fevereiro (8.934 e 9.411, respectivamente), apresentando resultados também positivos nos meses seguintes, porém com saldos menores. De acordo com o IBGE, o movimento foi impulsionado pela recuperação da indústria pesada e pelo setor ampliado de máquinas e equipamentos. As indústrias alimentícias também contribuíram para compor o crescimento do mês e algumas vendas foram estimuladas pelo consumo e pelas políticas sociais adotadas durante a pandemia, resultando, desse modo, em crescimento nas vendas de produtos como alimentos (9,3%), bebidas (4,6%) e móveis (6,3%).

Já nos últimos meses do período analisado (março, abril, maio, junho e julho), as principais causas dos menores saldos de emprego foram os baixos desempenhos do setor de veículos e do setor de derivados do petróleo, importantes para a matriz econômica estadual. A fabricação de veículos automotores atingiu uma variação percentual mensal, medida com base no mesmo mês do ano anterior, de 4.011,5%, em abril de 2021, caindo para 120%, 50,8% e 83%, nos meses seguintes, respectivamente. A fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis atingiu variação percentual de 30,2% em abril, e nos meses seguintes chegou a variações negativas: -10,3 em maio, -24,4% em junho e -1,9% em julho de 2021.

Porém, conforme o indicador acumulado para o período (tabela 1), pode-se verificar que foi a indústria de média-alta intensidade tecnológica que movimentou a indústria paranaense. A taxa anualizada da indústria geral, indicador acumulado nos últimos doze meses, avançou de 9,8% para 11,5%, contando com maior participação dos setores de máquinas e equipamentos (3,52%), veículos automotores (1,87%), produtos de madeira (1,64%), produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos (1,25%) – e minerais não metálicos (0,82%). Isto indica que estes setores da indústria podem ser estratégicos para a recuperação gradual da produção industrial e do saldo de empregos no Estado do Paraná.

TABELA 1 - COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL - PARANÁ - JULHO 2021⁽¹⁾

ATIVIDADES	INTENSIDADE TECNOLÓGICA	VARIAÇÃO DO ÍNDICE ACUMULADO EM 12 MESES (%)
Máquinas e equipamentos	Média-alta	3,52
Veículos automotores, reboques e carrocerias	Média-alta	1,87
Produtos de madeira	Baixa	1,64
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Média-baixa	1,25
Produtos de minerais não-metálicos	Média-baixa	0,82
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Média-alta	0,68
Derivados do petróleo e de biocombustíveis	Média-baixa	0,56
Móveis	Baixa	0,43
Bebidas	Baixa	0,40
Produtos de borracha e de material plástico	Média-baixa	0,34
Produtos alimentícios	Baixa	0,22
Celulose, papel e produtos de papel	Baixa	-0,24
Indústria em geral		11,5

FONTE: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) $C = (I_g - 100) \cdot K$, onde: C=Participação da atividade na formação do total da taxa de crescimento, I_g=Indicador da atividade e K= peso da atividade no total da Indústria Geral.

Por fim, deve-se descartar a contribuição dos setores de baixa intensidade tecnológica tanto na variação da produção física da indústria de transformação como na geração de empregos. Diferentemente dos setores de média-alta intensidade, que se inserem em cadeias produtivas mais longas que demandam insumos e componentes importados, os setores de baixa intensidade foram menos vulneráveis aos efeitos da pandemia, dado que são menos dependentes de tecnologias e bens intermediários importados.